

**Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, na apresentação pública do
*Ocean Campus***

Pedrouços, 22 de julho de 2019

Intervenção da Ministra do Mar

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Senhor Secretário de Estado das Pescas

Senhoras e Senhores Vereadores e demais Autarcas dos Municípios de Lisboa e de Oeiras

Senhora Presidente do Porto de Lisboa, demais Membros do Conselho de Administração e colaboradores da APL

Senhores Dirigentes

Distintos Convidados

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com imenso gosto que hoje vos falo do Futuro!

O *Ocean Campus*, o *Campus* do Mar, foi, desde os primeiros instantes desta legislatura, uma das prioridades estratégicas do Ministério do Mar. Não só pela

importância da reabilitação de todo este vasto território com forte ligação ao rio e ao mar, de Pedrouços à Cruz Quebrada, mas também pelo seu contributo para a criação de um verdadeiro 'cluster' marítimo de excelência, na investigação, no desenvolvimento e na inovação, juntando investigadores, empreendedores, empresas de referência, académicos e profissionais ligados ao setor do mar.

Queremos que o *Ocean Campus* se constitua como um espaço de referência no contexto internacional nos domínios das Ciências Marítimas e Marinhas e da Economia Azul, cujo objetivo principal será gerar inovação e investigação qualificada e fornecer aos serviços que aqui se instalem as melhores condições para competirem no mercado global.

A conceção de um *campus* dedicado ao Oceano, como um motor de desenvolvimento tecnológico e de reabilitação urbana, nesta área com um imenso potencial, traduz uma medida fundamental na prossecução dos objetivos transversais expressos no Programa do XXI Governo Constitucional e contribui igualmente para o cumprimento dos objetivos da Estratégia Europa 2020 e da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável ao originar um crescimento económico, inteligente e sustentável.

Nos últimos quatro anos muito mudou na área do Mar. Duplicamos o peso da economia do Mar na economia nacional. É agora de cerca de 5% quando a média mundial é inferior a 3%. Aumentamos as exportações. Preparamos e estamos a executar a “Estratégia para aumento da competitividade dos portos comerciais”. Preparamos e estamos a executar a “Estratégia para as energias renováveis oceânicas”, antecipando-nos à estratégia europeia.

Fizemos uma profunda reforma legislativa: desde a criação do *tonnage tax*, registo de navios, náutica de recreio, pesca, aquacultura, segurança armada no atravessamento de zonas internacionais de pirataria. Valorizamos os nossos portos, o nosso pescado e simplificamos a vida para todos aqueles que querem fazer do mar a sua vida.

Colocamos Portugal na liderança internacional na área do Oceano, com representação de destaque em todos os *fora* internacionais relevantes. Tornamos o nosso País no grande palco e centro de debate do futuro do Oceano, incluindo o seu papel incontornável no combate às alterações climáticas.

Implementamos programas nacionais e coordenamos projetos internacionais de limpeza do Oceano, especialmente de plásticos e micro-plásticos. Implementamos programas para garantir que a investigação e desenvolvimento de ponta nesta área regressasse a Portugal. Criámos os *Port Tech Clusters* e os *Blue Tech Accelerators*.

Criámos a Escola Azul, reconhecida pela UNESCO, e disseminamos ações de literacia oceânica. Continuamos o trabalho de defesa da nossa proposta de extensão da Plataforma Continental e de mapeamento do fundo marinho.

Concluímos o PSOEM, o nosso plano de ordenamento do espaço marítimo e submetemos para aprovação do Conselho de Ministros o relatório das Áreas Marinhas Protegidas que estabelece as bases que permitem cumprir os objetivos de proteger 14% do território marítimo até 2020 e 30% até 2030. Foram compromissos que assumi pessoalmente junto das Nações Unidas e que estou a cumprir.

Para a maioria do país o mar continua a ser tema do passado, dos livros de história. Dos feitos dos antigos e do antigamente. Da nostalgia e do fado. O que ajuda a explicar as décadas de costas voltadas para o mar. O que ajuda a explicar tanta e tanta gente que ainda se interroga sobre a utilidade de um ministério do mar e para o mar.

Mas nesta legislatura o Mar deixou de ser apenas desígnio e passou a ser vida real, na sua proteção e no seu uso sustentável. Como disse o Enviado Especial do Secretário-Geral da ONU para o Oceano, quando se pensa numa boa estratégia para o Mar, em Portugal já está a acontecer!

Porém, é preciso ir mais além. Nestes quase 4 anos de governação tenho repetido que para preparar o futuro é imprescindível que não fiquemos de olhos postos no passado.

Sabemos que o potencial do Oceano é determinante para impulsionar o crescimento económico, o emprego e a inovação. Que a contribuição das indústrias baseadas nos recursos do Oceano para a economia e emprego globais é crescente e cada vez mais importante.

Hoje sabemos, também, que o Oceano é a chave para responder a muitos dos desafios globais que o nosso planeta enfrenta, desde a segurança alimentar às alterações climáticas, passando pelo fornecimento de energia e pela crescente procura de recursos.

Por tudo isso estamos a lançar as bases da Estratégia Nacional para o Mar 2030, que decidi que seria uma Estratégia em linha com a Agenda 2030 das Nações

Unidas e com a Década da Ciência. Mas também entendi que ela deveria nascer da comunidade científica e profissional, do exercício de cidadania de todos nós. E por isso tenho vindo a promover workshops temáticos em todo o País para a sua construção, abertos a quem tiver o interesse e a generosidade de querer estar.

E também acredito e defendo que os portos devem ser agentes de mudança. Devem promover construtivamente a relação cidade-porto, envolvendo como verdadeiras parceiras as autarquias, numa operação de renovação das frentes de água com carácter duradouro e sustentável. De facto, os portos constituem a interface entre as economias baseadas na terra e as baseadas no mar.

Num mundo em constante mudança os portos foram obrigados, e bem, a reequacionar o seu papel e visão nesta indústria, usando essa vantagem única da interface terra/mar, para se tornarem a plataforma de lançamento de uma nova geração de indústrias azuis e de negócios sustentáveis na economia do mar.

Os portos do futuro devem saber constituir-se como plataformas de aceleração tecnológica das novas indústrias marítimas, promovendo a proximidade entre a ciência e o mundo empresarial.

Desta forma, os portos devem atuar para além das suas atividades centrais tradicionais e devem assumir a liderança ao corporizarem a linha da frente do desenvolvimento assente no modelo de negócio da economia circular azul, acelerando a adoção do *Green Shipping* e das soluções de inovação sustentáveis para o Oceano, através da implementação de uma rede global de ecossistemas de inovação nos portos, os *Port Tech Clusters*.

E é desta visão e deste esforço de renovação do porto de Lisboa, numa abordagem conjunta com as autarquias de Lisboa e de Oeiras, que agora se materializa o projeto do *Ocean Campus*, do *Campus do Mar*.

O *Ocean Campus*, que desenvolvemos nos últimos anos e que apresentamos hoje, é, talvez, o projeto que melhor corporiza a capacidade de **inovação**, a importância **transversal** e o **alcance** do Ministério do Mar.

Inovação. Porque não quisemos fazer, apenas, um projeto de regeneração urbana. Não quisemos, apenas, constituir um *cluster* setorial. Ou um *hub*. Pensámos, idealizámos e planeámos um centro dinâmico e integrado. Que junta instituições, projetos, empresas e escolas num espaço que queremos que seja aberto, usado, ousado e vivido. Aplicámos os mesmos princípios com que hoje são pensados os *campus* universitários e científicos a uma escala muito diferente. É um pequeno grande mundo. Do mar. Para o mar.

Transversal. Porque juntámos, no mesmo espaço, investigação laboratorial, recreio, eventos, ensino, negócio, inovação, serviços públicos e administração pública. Como nunca antes tinha sido feito. Vamos da ciência e ensino à economia. Da inovação ao ambiente passando pela pesca ou transportes. Um espaço multitemático, multissetorial. À imagem e semelhança do Ministério do Mar.

Alcance. Num momento em que o mundo caminha aceleradamente para a digitalização e a virtualização nós complementamos esse caminho com um espaço real e multinacional. Oferecemos uma plataforma física. Que cruza e junta gente com saberes diferentes, de nacionalidades diferentes, de atividades diferentes,

mas sempre relacionadas com o mar. Um fórum permanente de debate e aprendizagem contínua. Quinhentos anos mais tarde, desenhámos uma nova Escola de Sagres. De Belém ao Jamor. Nenhum de nós, nesta sala, pode sequer imaginar o impacto que a criação desta plataforma física poderá um dia vir a ter. Na economia azul, no ambiente, na investigação e na forma como olhamos para o mar. Na mentalidade.

Minhas senhoras, e, meus senhores,

Estamos a falar de futuro. E o futuro não começou hoje. Não estamos a falar de intenções, de uma promessa para duas ou três legislaturas ou de um projeto a prazo. O que partilhamos hoje são três anos de trabalho. Trabalho de uma equipa transversal que juntou autarcas, especialistas, arquitetos para garantir a visão ambiciosa, abrangente e global que sempre pretendemos para este projeto. Estudamos casos de sucesso, analisámos a viabilidade financeira e a oportunidade de cada uma destas valências.

Hoje temos um plano diretor concluído, um estudo económico concluído, processos de avaliação ambiental em curso, alguns trabalhos de requalificação realizados e outros orçamentados e planeados e um concurso de concessão lançado – como vimos há poucos minutos.

São trezentos milhões de euros de investimento estrutural e estruturante. Um investimento para ser realizado, na sua maioria, por capital privado que hoje vamos começar a atrair com esta apresentação. Um investimento em que se prevê uma receita de 6,8M€ ao ano, mantendo-se todo este território em domínio público.

Hoje, definitivamente, damos início a uma nova fase.

Sabemos o que queremos e onde pretendemos chegar. Temos consciência das dificuldades do percurso, mas temos a determinação de quem tem a certeza da importância do *Ocean Campus*. Iniciamos já o caminho com um conjunto de ações muito concretas:

- A Marina do Jamor tem já o procedimento de Avaliação Ambiental em curso na APA;
- Assistiram hoje ao lançamento do concurso para a concessão de exploração da Marina de Pedrouços;
- A APL irá adjudicar esta semana o procedimento de Avaliação Ambiental Estratégica do Ocean Campus;
- Vamos em seguida inaugurar a Ciclovía do Mar, uma ciclovía que terá continuidade com a evolução do *Ocean Campus* e que permitirá a ligação da zona da Expo a Cascais, permitindo a todos usufruir em condições de segurança, de um enquadramento cénico único proporcionado pela proximidade ao rio.

O Ocean Campus é um espaço onde teremos reunidas as condições para desenvolver uma base sólida de conhecimento para aplicar a nossa capacidade científica e empreendedora. Nas mais diversas áreas ligadas à atividade marítima e à investigação marinha, desde a engenharia de sistemas à robótica, da mecânica à eletrónica, da bioquímica à medicina, entre muitas outras.

Com este projeto garantimos o acesso a um espaço privilegiado, vocacionado para desenvolver investigação e alavancar o modo como a ciência e a tecnologia podem ser usadas para obter conhecimento aprofundado sobre o Oceano e desenvolver soluções inovadoras para a sua proteção e exploração sustentável.

O *Ocean Campus* é um projeto verdadeiramente pensado para as décadas seguintes. É um projeto de e com futuro. É um projeto que vai mudar para sempre a face desta zona de Lisboa e Oeiras. Que vai mudar para sempre a forma como Portugal se relaciona e olha para o mar. Que vai reposicionar Portugal no contexto científico internacional. Que vai criar uma rede internacional de parceiros com cientistas, empreendedores e empresários. Que vai permitir a transferência de conhecimento e inovação para o setor produtivo. Que vai fortalecer a economia azul e consolidar a economia nacional. Que vai cimentar a inovação e a investigação no Oceano.

Este é o caminho para passar das palavras à ação e um importante virar-de-página para a construção de uma economia azul sustentável e para a salvaguarda de um Oceano saudável.

“Um só Oceano” como nos disse o Professor Mário Ruivo há muitos anos.

Temos a consciência que o *Ocean Campus* é um plano arrojado e ambicioso, mas anima-nos o desafio de saber que se posicionará como uma marca inovadora no futuro de Lisboa e Oeiras, e da investigação nos domínios das Ciências Marítimas e Marinhas e da Economia Azul.

Mas este é um desafio que é de todos. Esta é uma oportunidade única para todos e é por isso que vos convido a juntarem-se a nós na concretização do *Ocean Campus*.

De facto, ainda agora começámos!

Muito obrigada.